

## **Grupo dialógico com estudantes do ensino fundamental baseado na pedagogia de Paulo Freire**

Gracieli Mühl Zapello<sup>1</sup>  
Bruna Larissa Seibel<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo objetiva apresentar o relato de experiência profissional realizado em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental da Região Metropolitana de Porto Alegre. Foram realizadas quatro observações e uma intervenção, entre os meses de Abril e Junho de 2017. A intervenção executada consistia em um grupo dialógico, baseado na Pedagogia de Paulo Freire, realizado com os estudantes do 8º e do 9º ano. O grupo dialógico tinha por objetivo realizar uma discussão a respeito do trabalho e escolhas profissionais. A partir dos dados coletados na intervenção, foi possível concluir que os/as jovens se interessam por cursos superiores, mas também enfrentam uma série de dificuldades para estudar, como a responsabilidade de cuidar dos irmãos mais novos.

**Palavras-chave:** Grupo dialógico; Escolhas profissionais; Pedagogia de Paulo Freire.

**Abstract:** This paper aims to present the report of professional experience carried out in a State School of Primary Education of the Metropolitan Region of Porto Alegre. Four observations and one intervention were carried out between April and June 2017. The intervention carried out consisted of a dialogical group, based on Paulo Freire's Pedagogy, carried out with the students of the 8th and 9th grades. The dialogical group had as objective to carry out a discussion about the work and professional choices. From the data collected in the intervention, it was possible to conclude that young people are interested in higher education, but also face a series of difficulties to study, such as the responsibility of caring for younger siblings.

**Keywords:** Dialogical group; Professional choices; Pedagogy of Paulo Freire.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência profissional de Estágio Básico, do curso de Psicologia do Cesuca – Faculdade Inedi (Cachoeirinha – RS – Brasil). As atividades relatadas ocorreram entre os meses de Abril a Junho de 2017, e foram realizadas em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental da Região Metropolitana de Porto Alegre. O objetivo do trabalho realizado no Estágio Básico de Psicologia era promover a inserção do

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia do CESUCA – Faculdade. Email: gracizapello@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia pela UFRGS, Docente do Curso de Psicologia do CESUCA - Faculdade.  
Email: brunaseibel@cesuca.edu.br

acadêmico em um contexto de atuação profissional e, através das observações da rotina do local, identificar uma demanda e propor uma intervenção para promoção da saúde mental e social. Foram realizadas quatro observações e uma intervenção, focada na demanda de evasão escolar, que foi identificada durante as observações.

A evasão escolar é um problema estrutural que afeta a formação e o capital intelectual dos jovens e também tem um impacto mais global, pois a educação é condição necessária para a vida em sociedade. Estudos sobre a evasão escolar já explicitaram que um dos principais motivos para a sua ocorrência é a necessidade dos jovens em começar a trabalhar para gerar renda (NERI, 2009; SILVA, 2011). Nas famílias em situação de vulnerabilidade social, em que não há renda para suprir nem mesmo suas necessidades mais básicas, os jovens podem se sentir inibidos em passar tanto tempo na escola, enquanto poderiam estar trabalhando para ajudar suas famílias. O atual governo do Estado do Rio Grande do Sul, ao invés de propor políticas de prevenção à evasão escolar, ameaçou fechar as escolas que tenham menos de 200 alunos.

Partindo da linha teórica preconizada por Paulo Freire, pode-se pensar que essa situação não precisa ser assim. Não pode-se entregar ao fatalismo e pensar que “as coisas são assim mesmo”, e que não há o que fazer. Paulo Freire postulou, em *Pedagogia da Autonomia* (2002), sobre a justa raiva, aquela motivação humana que se indigna diante de uma injustiça. A justa raiva parte do pressuposto que as coisas não deveriam ser assim, pois o contrário da justa raiva é o fatalismo. No fatalismo, a luta já está perdida, porque se pensa que as coisas são assim mesmo. A justa raiva é o motor da mudança, no entanto, a justa raiva não pode se transformar em raivosidade, que sempre corre o risco de se converter em odiosidade. Homens e mulheres são capazes de sentir a justa raiva só porque são capazes de sentir amor. A justa raiva está presente nos homens e mulheres que pensam certo.

Pensar certo, para Paulo Freire (2002), é o pensar vinculado com a realidade concreta, quem pensa certo vincula o conhecimento teórico com a realidade do seu Bairro, do seu Estado, do seu País. Pensar certo pressupõe também não ter tanta certeza do se pensa certo, pensar certo é criticidade, é reflexão. Nas palavras do Mestre: “Só, na verdade, quem pensa certo, mesmo que, às vezes, pense errado, é quem pode ensinar a pensar certo. É uma das condições necessárias a pensar certo é não estarmos demasiado certos de nossas certezas.” (p.30). Ainda, segundo Paulo Freire, o pensar certo é dialógico e não polêmico. Penso que é necessário ajudar os jovens a pensar certo, respeitando os seus saberes, saberes esses adquiridos na vida em comunidade. A prática do diálogo pode ajudar os/as jovens a pensar certo, e poder vincular os conhecimentos adquiridos na escola com os problemas enfrentados no cotidiano da sua comunidade.

No livro *Educação como prática da liberdade* (2010), Paulo Freire explica seu método de alfabetização. Método esse que não é apenas alfabetização, e sim conscientização. Paulo Freire afirma que a matriz da democracia é a transitividade crítica que se caracteriza pela profundidade na interpretação dos problemas. A transitividade crítica é o último nível do processo de conscientização. Sendo o primeiro nível a intransitividade, que equivale ao

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia do CESUCA – Faculdade. Email: gracizapello@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia pela UFRGS, Docente do Curso de Psicologia do CESUCA - Faculdade.  
Email: brunaseibel@cesuca.edu.br

fatalismo, que submete o sujeito às condições históricas; e a transitividade ingênua que, embora não seja fatalista, não tem a profundidade para análise dos problemas que se tem no nível da transitividade crítica. Os grupos construídos por Paulo Freire tinham o objetivo de criticizar através do debate de situações desafiadoras. O método dialógico de Paulo Freire pode ser utilizado em diversas situações onde o objetivo é a comunicação e a construção de criticidade.

## 2 MÉTODO

O serviço de psicologia existente na escola começou com a entrada da psicóloga, que chamarei de B., na instituição, através do seu trabalho de doutorado. Após a conclusão da tese, a B. continuou a trabalhar na escola como voluntária. Ela supervisiona os estagiários de psicologia que trabalham na escola, o trabalho dos estagiários também é voluntário. As demandas atendidas pelo serviço de Psicologia comumente vêm através dos professores e da orientação pedagógica e dizem respeito, principalmente, a questões relacionadas com os alunos de inclusão e problemas com professores e alunos em geral.

Ao entrar na instituição, pude perceber que o prédio da escola parecia estar sem manutenção há muito tempo, a grama também estava alta. As salas de aula também se encontravam em situação precária, com piso quebrado, sem limpeza adequada, e com poucos recursos pedagógicos. O pátio da escola era pequeno, tinha uma área reservada para futebol e uns poucos brinquedos para recreação. A sala reservada para o serviço de psicologia da escola era uma sala pequena, com alguns móveis e quadros nas paredes, uma mesa com algumas cadeiras no centro.

O método utilizado para o presente trabalho foi o relato de experiência profissional. A experiência relatada consiste nas atividades da disciplina de Estágio Básico II – Observações e Intervenções em Saúde Mental, do Cesuca – Faculdade Inedi (Cachoeirinha – RS – Brasil). A experiência profissional relatada tinha por objetivo a inserção do acadêmico em um contexto de atuação profissional e, através das observações do contexto escolhido para atuação, identificar uma demanda relevante para a construção de uma intervenção. Foram realizadas quatro observações e uma intervenção, entre os meses de Abril e Junho de 2017. A demanda identificada para a intervenção foi o problema da evasão escolar. De acordo com os relatos dos profissionais inseridos na instituição, e também no relato dos próprios jovens, podemos perceber que a evasão escolar está ocorrendo devido a necessidade dos/as jovens de trabalhar para suprir as suas necessidades e de suas famílias.

A intervenção realizada foi um grupo dialógico, baseada na Pedagogia de Paulo Freire, que teve o objetivo de dar voz aos estudantes e ser um disparador das reflexões sobre o trabalho concomitante com o estudo. A proposta de intervenção não tinha a intenção de resolver o problema, e sim de ser um trabalho inicial de diálogo e reflexão, construído juntamente com os/as jovens. A hipótese que sustenta a intervenção é que, se os alunos conseguirem conciliar trabalho e estudo, a evasão escolar diminuirá. Posteriormente, a ideia é que se possa construir um projeto de orientação profissional dentro da escola.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia do CESUCA – Faculdade. Email: gracizapello@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia pela UFRGS, Docente do Curso de Psicologia do CESUCA - Faculdade.  
Email: brunaseibel@cesuca.edu.br

O grupo dialógico, baseado na Pedagogia de Paulo Freire, foi realizado dentro das dependências da escola, no ano de 2017, no período da manhã, e teve duração de aproximadamente 1 hora. Participaram do grupo, além de mim e da Psicóloga Supervisora do Estágio Básico, os estudantes do 8º e do 9º ano, que somaram um número de aproximadamente 25 alunos, e os professores das matérias de Português e Educação Física, que também contribuíram para as discussões do grupo. O grupo dialógico foi realizado por meio de perguntas simples como: Quem aqui já trabalhou? Quem já procurou emprego? Vocês conhecem alguém que trabalha e estuda? É possível trabalhar e estudar? A partir dessas perguntas geradoras, objetivou-se dar voz aos estudantes e promover a reflexão dos temas surgidos das situações desafiadoras.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das observações em sala de aula, foi possível perceber que há poucos alunos na escola, nas turmas em que observei havia de 13 a 15 alunos. E, conforme vai aumentando as séries, vão diminuindo o número de alunos. Segundo informações coletadas, isso se deve ao fato dos jovens precisarem trabalhar, em função da sua condição de vulnerabilidade social. A comunidade onde a escola está inserida tem muitos jovens, no entanto, eles não estão na escola. Nessas observações também fiquei pensando na resiliência desses alunos que continuaram a estudar, mas também pensei se a escola fazia sentido para eles.

Toda observação local falava sobre o delicado momento político e econômico que o Estado do Rio Grande do Sul passa. A escola está com poucos recursos, professores com salários parcelados e a ameaça de que a mesma possa ser fechada, caso não tenha o número mínimo de 200 alunos. Penso que, caso a escola seja fechada, o impacto na comunidade será muito grande, talvez as crianças não consigam se deslocar para estudar em outro local. Quando um Estado não prioriza o ensino, toda a comunidade perde, esses alunos que terão dificuldades e talvez abandonem os estudos serão os adultos de amanhã. Vivemos em sociedade, e toda sociedade perde quando uma criança fica impossibilitada de estudar.

No dia marcado para intervenção, com o grupo reunido, me apresentei como Estagiária de Psicologia, e expliquei qual era o objetivo do encontro, que seria para nos conversarmos sobre trabalho, se eles/as já estavam trabalhando, se já procuraram emprego, e também se eles/as já haviam pensado em que curso ou faculdade gostariam de fazer no futuro. Também expliquei que esse grupo seria um diálogo inicial, para saber o que eles pensam para que posteriormente pudessemos realizar um trabalho de orientação profissional na escola.

A professora de Português começou falando que havia dois alunos presentes no grupo que já trabalhavam. Eles contaram que trabalhavam no turno da tarde, em negócios da família. A professora de Português pontuou que ela percebe que os alunos que já trabalham desenvolvem cedo o senso de responsabilidade e que isso ajuda também nos estudos. A professora de Português também comentou que alguns alunos da escola haviam sido

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia do CESUCA – Faculdade. Email: gracizapello@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia pela UFRGS, Docente do Curso de Psicologia do CESUCA - Faculdade.  
Email: brunaseibel@cesuca.edu.br

selecionados para receber uma bolsa de um curso de secretariado. No entanto, nenhum dos/as alunos/as compareceu para pegar a vaga. Questionamos o porquê deles/as não terem pegado a vaga e eles/as deram respostas evasivas, uma das alunas disse que esqueceu, a outra disse que a mãe não deixou. Perguntamos se a mãe disse porque não deixou e a aluna respondeu que a mãe não explicou nada, apenas disse que ela não podia. Fiquei pensando que tipo de dificuldades estavam escondidas atrás dessas respostas evasivas, talvez dificuldades de transporte para se deslocar até o curso, ou talvez até mesmo de crenças de que não seriam capazes de realizar o curso. Conforme o diálogo foi avançando, a aluna que comentou que a mãe não a deixou fazer o curso explicou: “é que eu tenho que cuidar do meu irmão de 10 anos, por isso eu não podia fazer o curso [sic]”.

Então, já tivemos um dado importante sobre as dificuldades que os/as jovens podem estar enfrentando. Em comunidades em situação de vulnerabilidade social, é bem comum que os irmãos mais velhos executem a função de cuidar dos irmãos mais novos, enquanto a mãe trabalha (DELLAZZANA, FREITAS, 2010). É importante saber dessas dificuldades para não julgar, perceber que o fato deles/as não terem feito o curso não é apenas uma questão de desinteresse, existem diversas questões de ordem social que estão atravessadas nesse contexto, e é preciso ter consciência disso para poder propor alternativas. É o pensar certo de Paulo Freire (2002), é preciso ter um pensar vinculado com à realidade da comunidade.

Ao final do encontro, pedimos para eles/as anotarem em uma folha cursos, faculdades ou profissões que eles/as tenham interesse em saber mais para que pudéssemos auxiliá-los. As categorias citadas pelos alunos foram: Pedagogia; Web Designer; Administração; Engenharia; Informática; Não sou capaz de opinar; Enfermagem; Psicologia; Medicina; Técnico de Enfermagem; Engenharia Civil; Fuzileiro Naval e Delegado; Polidor de Carro; Vendedor Automotivo. Analisando as categorias de interesse dos alunos, podemos agrupá-las da seguinte forma: Curso Superior; Curso Técnico; Curso Profissionalizante; Carreira Militar; outras categorias. Dessa forma, podemos observar que os/as alunos/as citaram mais Cursos Superiores. Foram citados nove Cursos Superiores: Pedagogia; Web Designer; Administração; Engenharia; Informática; Enfermagem; Psicologia; Medicina; Engenharia Civil. Da categoria curso técnico foi citado apenas um, o Técnico em Enfermagem. Da categoria curso profissionalizante, foi citado dois, polidor de carro e vendedor automotivo. Para categoria carreira militar foi citado Fuzileiro Naval e Delegado. E em outras categorias foi citado “não sou capaz de opinar” [sic].

A partir dos dados coletados, podemos pensar que os/as alunos/as têm interesse ou curiosidade por cursos superiores. É importante levar informações sobre bolsas de estudo disponíveis como o Pro-Uni, para que os/as jovens possam ter acesso à Universidade. Também é importante pensar em alternativas de cursos noturnos, para permitir que eles/as possam trabalhar durante o dia para poder suprir as suas necessidades econômicas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia do CESUCA – Faculdade. Email: gracizapello@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia pela UFRGS, Docente do Curso de Psicologia do CESUCA - Faculdade.  
Email: brunaseibel@cesuca.edu.br

A partir das reflexões despertadas pelo grupo dialógico, pode-se pensar na importância da qualificação para que os/as jovens consigam se colocar no mercado de trabalho. Também é possível compreender a necessidade de conciliar trabalho e estudo e as dificuldades que os/as jovens que cuidam dos irmãos mais novos enfrentam para estudar e se qualificar. Foi identificado, durante a coleta de dados da intervenção, que os/as jovens se interessam por cursos superiores de diversas áreas. No entanto, o ingresso em uma instituição de ensino superior tem uma série de dificuldades para serem enfrentadas. É o que Paulo Freire chama de situação desafiadora (2010), ou seja, uma situação problemática, difícil, mas não intransponível. É fundamental que sejam levadas para esses/as jovens informações sobre bolsas para cursos superiores como o Pro-Uni. A partir do momento que eles/as se apropriarem dessas informações, podem ser pensadas alternativas para que seja possível superar essas situações desafiadoras.

## REFERÊNCIAS

- DELLAZZANA, Letícia Lovato.; FREITAS, Lia Beatriz de Lucca. Um Dia na Vida de Irmãos que Cuidam de Irmãos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(4), 595-603, 2010.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo, Brasil: Paz e Terra, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo, Brasil: Paz e Terra, 2010.
- NERI, Marcelo. Motivos da Evasão Escolar. In: *O tempo de permanência na escola e as motivações dos Sem-Escola*. Rio de Janeiro, Brasil: Fundação Getúlio Vargas, 2009.
- SILVA, Wander Augusto; DORE, Rosemary. O Programa de Educação Profissional de Minas Gerais e a evasão escolar: um estudo preliminar (2008-2010). *Educação em foco UEMG*, 14(18), 75-95, 2011.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia do CESUCA – Faculdade. Email: gracizapello@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia pela UFRGS, Docente do Curso de Psicologia do CESUCA - Faculdade.  
Email: brunaseibel@cesuca.edu.br